

AGRINVEST WEEKEND

O CLIMA PARA 2023
VAI CONTINUAR NO
CENTRO DAS
ATENÇÕES



ÍNDICE



09 O CLIMA PARA 2023 VAI CONTINUAR NO CENTRO DAS ATENÇÕES



03

DADOS ECONÔMICOS NOS EUA DERRUBAM O DÓLAR NO EXTERIOR



15

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

20 TRIGO: MAR NEGRO: Rússia perdeu 118 mil soldados desde o início da guerra

27 DERIVADOS: Margem de esmagamento da soja não para de subir

30 ALGODÃO: Egito abriu mercado para o algodão brasileiro

33 Mercados na Ásia

36 UTR - Universidade do Trading

37 Gráficos da Semana



Thiago Davino
Macro e Câmbio

DADOS ECONÔMICOS NOS EUA DERRUBAM O DÓLAR NO EXTERIOR

Dois indicadores econômicos relevantes nos EUA foram divulgados na manhã dessa quarta-feira. E ambos vieram abaixo do esperado, derrubando o dólar e impulsionando o mercado acionário no Ocidente.

O Census Bureau reportou os dados de vendas no varejo na terra do tio Sam referente ao mês de dezembro. No período, registrou retração mensal de 1,1%, abaixo do esperado pelo mercado (-0,8%) e acelerando a queda observada em novembro, que foi revisada de -0,6% para -1%.

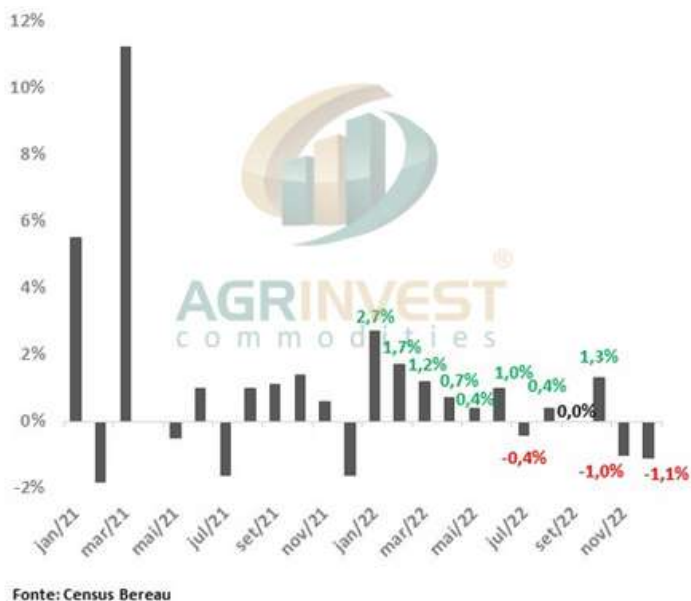




Apesar do desempenho negativo na comparação mensal, em relação ao mesmo mês de 2021, as vendas no varejo em dezembro registraram forte crescimento de 6,0%, igual ao registrado em novembro na mesma base de comparação. A base muito deprimida em boa parte de 2021, por conta dos impactos ainda da pandemia, justifica ainda esse bom desempenho na variação anual.

VENDAS NO VAREJO NOS EUA – VARIAÇÃO MENSAL DESDE JAN/21

Segunda queda mensal seguida, sinaliza que a demanda doméstica nos EUA está perdendo força por conta da inflação elevada em 2022.



DISPARADA DA INFLAÇÃO IMPACTA A DEMANDA DE FORMA GENERALIZADA

A forte alta da inflação em 2022 na maior economia do mundo, tem reduzido o poder de compra da

população norte-americana e já impacta de forma generalizada todas as atividades varejistas nos EUA.

Em novembro, as atividades essenciais, como alimentação, ainda estavam conseguindo escapar da queda. Mas em dezembro também foram afetadas.

Das treze atividades pesquisadas, dez registraram retração, sinalizando que a queda da demanda é generalizada. Uma atividade registrou estabilidade e apenas duas apresentarem crescimento.

Bares e restaurantes, que vinham registrando forte crescimento ao longo de 2022, registrou queda pelo segundo mês seguido. Em novembro havia reportado leve queda de 0,1% e em dezembro acelerou a baixa para -0,9%. Entretanto, na comparação com dezembro de 2021, registrou forte crescimento de 12,1%, sendo a segunda melhor atividade nessa base de comparação.

Com a inflação corroendo o poder de compra, as pessoas passaram a



dar preferência a comer em casa ao invés de refeições fora do domicílio. Mostra disso, que supermercados e mercearias foram uma das raras atividades a não registrar queda, reportando estabilidade em dezembro. Na comparação com o décimo segundo mês de 2021, essa atividade registrou expansão de 6,9%, ficando acima do desempenho geral do varejo.

A atividade que registrou o pior desempenho em dezembro foi lojas de departamento, com forte queda mensal de 6,6%, após recuar 3,2% no mês anterior. Na comparação com dezembro de 2021, essa atividade registra queda de 0,6%, sendo a única a reportar retração nessa base de comparação.

A perda do poder de compra tem levado a população a dar preferência por bens essenciais ao invés dos bens duráveis, o que impacta diretamente as lojas de departamentos.



ATIVIDADES QUE CRESCERAM FOI AJUSTE AS QUEDAS ANTERIORES

As duas atividades que registraram crescimento mensal em dezembro mostram ajuste após quedas recentes e não uma direção de expansão sustentável.

A atividade de materiais de construção civil e jardinagem reportaram alta mensal de 0,3% no último mês de 2022, após recuar 3,1% em novembro e 0,8% em outubro. Na comparação com o mesmo mês de 2021, registrou alta de 2,3%, bem abaixo do desempenho geral do varejo nessa base de comparação.

A outra atividade a reportar crescimento foi materiais esportivos, instrumentos musicais e livrarias, com leve alta de 0,1%. Em novembro essa atividade havia apresentado uma queda de 0,3%. Na variação anual, essa atividade registra crescimento de 3,9%, também bem abaixo do desempenho geral do varejo norte-americano.



INFLAÇÃO AO PRODUTOR TAMBÉM VEM ABAIXO DO ESPERADO



Outro indicador divulgado hoje pela manhã a registrar queda maior que o esperado pelo mercado foi o PPI (Índice de Preço ao Produtor).

Segundo o BLS (Bureau of Labor Statistics), o PPI cheio em dezembro registrou queda de 0,5% na variação mensal, ante expectativa de baixa de 0,1%. Essa queda no último mês de 2022, reverte três meses seguidos de alta mensal. No acumulado em 12 meses, o PPI cheio desacelerou de 7,3% em novembro para 6,2% em dezembro, abaixo do esperado pelos analistas (6,8%).

ÍNDICE DE PREÇO AO PRODUTOR NOS EUA – ACUMULADA EM 12 MESES

Desaceleração pelo sexto mês seguido, reforça a percepção de que o pior já passou em termos de pressão inflacionária nos EUA.



Já o PPI núcleo, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, registrou leve alta mensal de 0,1% no décimo segundo mês do ano passado, em linha com o esperado

pelos analistas. No acumulado em 12 meses, registrou alta de 5,5%, abaixo da estimativa do mercado (5,7%) e do reportado em novembro (6,2%).

O destaque de deflação mensal em dezembro ficou para o custo da energia, que desabou 7,9% em dezembro, após recuo de 3,2% no mês anterior. A forte queda no preço da energia ao produtor norte-americano foi o responsável pelo índice cheio ter reportado queda, enquanto o índice núcleo registrou leve alta.

Vale salientar também, que o preço dos alimentos recuou 1,2%, após três meses seguidos de baixa. A elevação da taxa de juros nos EUA ao longo do ano passado, provocou uma valorização no preço do dólar ao redor do mundo (dólar IDX valorizou 8,1% ano passado) e trouxe perspectiva negativa para a demanda global por matéria-prima, o que acabou derrubando o preço das commodities no quarto trimestre de 2022.

Diante desse quadro, o preço do petróleo e de alimentos recuaram



nos últimos três meses do ano passado, proporcionando uma queda no custo desses bens para os produtores norte-americanos. Esse movimento é claramente observado seu impacto sobre o IPP de dezembro.



DÓLAR RECUA APÓS NÚMEROS ABAIXO DAS EXPECTATIVAS

Os resultados de vendas no varejo e IPP nos EUA, sinalizam para queda da demanda doméstica e menor pressão inflacionária na maior economia do mundo. Diante desse quadro, o Fed poderá seguir desacelerando o ritmo de alta de juros na próxima reunião da autoridade monetária, além de possibilitar já nesse final de ano o início do ciclo de queda de juros. O Fed ainda mantém o discurso de que os juros não serão reduzidos em 2023, mas os dados vão sinalizando para essa possibilidade sim.

Por conta disso, os ativos de risco têm uma sessão positiva, com o dólar recuando 0,4% nesse momento e o Índice Bloomberg Commodities subindo 0,53%. Já as bolsas norte-americanas operam

na estabilidade nesse momento, após registrarem alta de 0,5% após a abertura.

No Brasil, o Ibovespa é beneficiado pelas altas das commodities e dispara 1,3%, enquanto o dólar comercial virou para alta de 0,4% no fim da manhã. Porém, após a divulgação dos dados nos EUA, a moeda norte-americana chegou a recuar mais de 0,6%, batendo R\$ 5,0670 na mínima do dia.

Preocupação com possível novo reajuste do Salário Mínimo no Brasil ainda esse ano, traz cautela aos investidores no Brasil e faz com que o dólar por aqui fique descolado do movimento global de depreciação da divisa norte-americana.

Hoje de tarde, o presidente Lula estará reunido com Centrais Sindicais para definir se o Salário Mínimo esse ano seguirá em R\$ 1.302,00 ou será elevado. Lula deseja elevar para R\$ 1.320,00, o que traria um impacto negativa sobre as contas públicas ao redor de R\$ 15 bilhões.



BELASAFRA[®] 23

31^{JAN} • 01 • 02 • 03^{FEV}

BELASAFRA.COM.BR



UDT BELAGRÍCOLA
PR 445. KM 92 • CAMBÉ/PR



parceria
é a nossa
marca



 **BELAGRÍCOLA**[®]



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

O CLIMA PARA 2023 VAI CONTINUAR NO CENTRO DAS ATENÇÕES

Meteorologistas já começam a avaliar o risco de El Niño para 2023. O La Niña está perdendo força, tendência que vai continuar para os próximos meses.

Os modelos já começam a mostrar que para abril e maio a temperatura superficial das águas na região 3.4, começará a esquentar rapidamente, o que traria riscos relevantes para as culturas de primavera no Hemisfério Norte e também para o milho safrinha no Brasil.

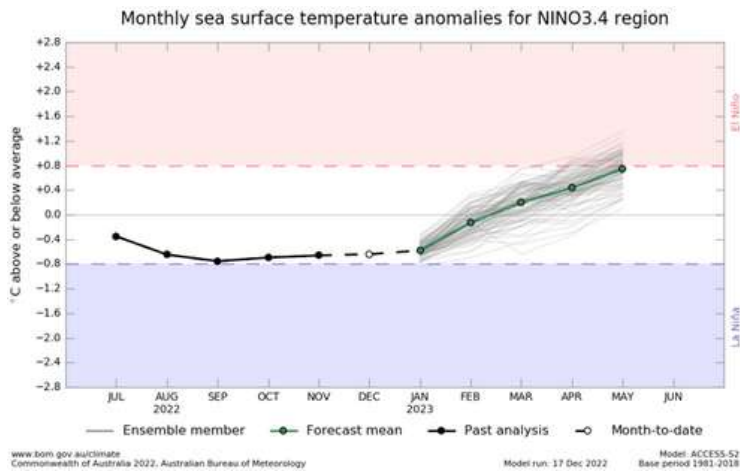


MODELOS

Os seis modelos mais acompanhados mostram que até março o ENSO será neutro, o que tende a ser positivo para os meses de janeiro a março na América do Sul.

FIGURA 1 – PROJEÇÕES DA TEMPERATURA DAS ÁGUAS

Região 3.4 (fonte: Departamento de Meteorologia da Austrália)



A figura 1 ilustra esse cenário. Destaque

1. Até janeiro o La Niña ainda estará presente: Risco de seca para o Cone Sul (Sul do MS, PR, SC, RS, PY e Argentina);
2. Março e abril: O padrão fará uma rápida transição de resfriamento para neutralidade e depois para aquecimento. Pode ser positivo para as chuvas no MT (parte Oeste) e mais seco para BA, GO, MS, TO e parte Leste do MT. Mais seco para o Sul do PY e todo o RS.

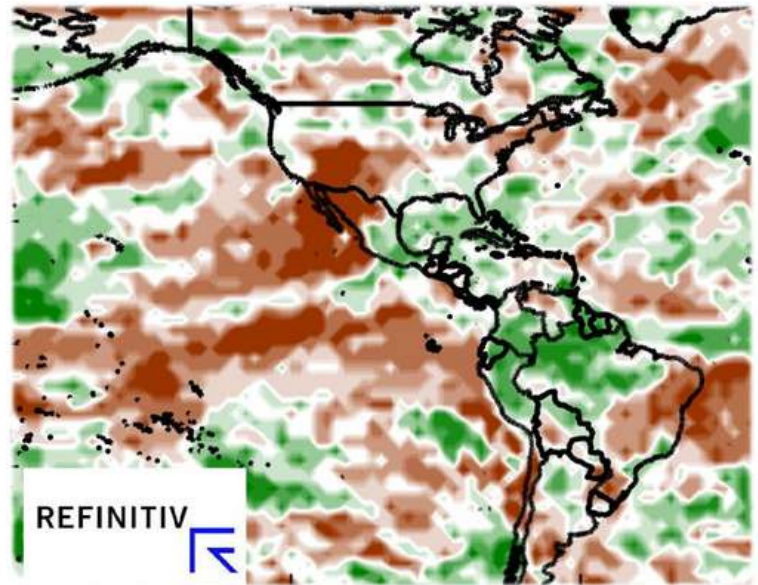
Maio: Em maio os modelos mostram risco de El Niño. Para os EUA, esse padrão pode trazer redução de chuvas para a primavera nas Planícies e parte do Meio Oeste e

mais chuvas para o Norte das Planícies.

A figura 2 abaixo ilustra as anomalias de chuvas para a janela de março a maio para a América do Sul e do Norte. Como se pode ver, a anomalia mostra alta probabilidade de menos chuvas para parte central do Brasil e um pedaço do Nordeste, mais chuvas para o vale central na Argentina, menos chuvas para as Planícies americanas e boa parte do Meio Oeste e mais chuvas para a divisa entre os EUA e o Canadá.

FIGURA 2 – ANOMALIAS DE CHUVAS MARÇO-MAIO

Risco de seca para os EUA e Brasil

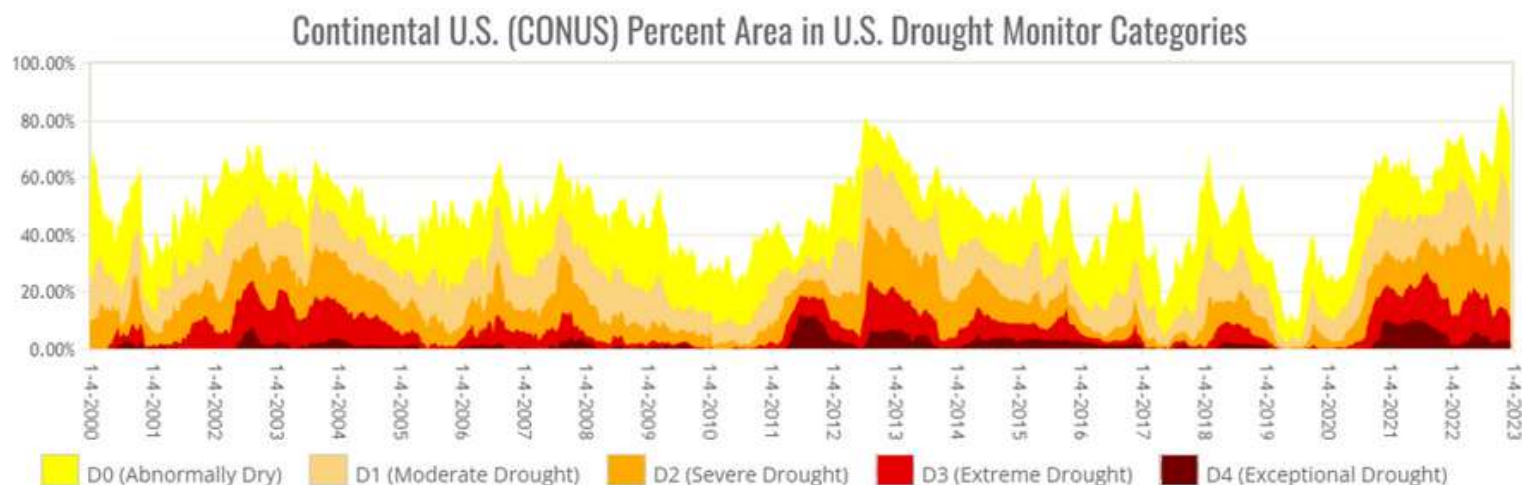


ÁREA NOS EUA 2023-24

Se o plantio fosse hoje, o produtor americano provavelmente levaria em conta três aspectos, nessa ordem de importância:

FIGURA 3 – MAPA DA SECA NOS EUA

Fonte: US Drought Monitor



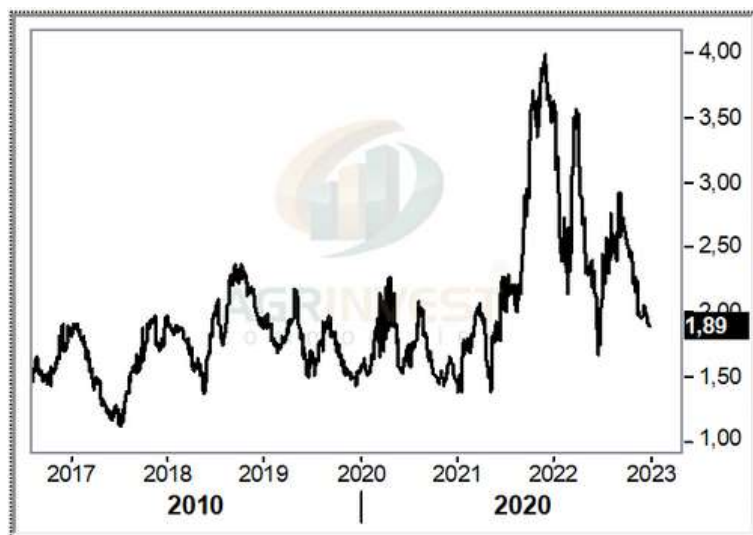
Água no solo e tendência de clima: Hoje a água nos solos nas regiões produtoras americanas é muito baixa. Se esse quadro não mudar, provavelmente o produtor americano reduzirá, ou não aumentará, culturas mais sensíveis à seca e calor, dando preferência para outras culturas mais resistentes. A figura 3 mostra o percentual do território americano desde 2000 em condições de seca, desde anormal até extraordinária. Veja que mais de 80% do território americano enfrenta algum nível de seca, superando o ano de 2012, ano da grande quebra de milho. Se a figura 2 se confirmar, haverá poucas chuvas durante a primavera para as Planícies e Meio Oeste, Forçando o produtor americano a mais uma vez reduzir a área de milho.

Custo de produção e disponibilidade: O 2º semestre de 2021 e 1º semestre de 2022 foram marcado por altos e baixos dos preços dos fertilizantes. Para o produtor americano a disparada dos preços da ureia e a falta de disponibilidade foi um dos pontos mais importantes para sua intenção de redução da área de milho em favor à soja. No dia 31 de março desse ano, o USDA divulgou seu 1º levantamento de área, trazendo redução de 3,8 milhões de acres de milho e aumento de 3,9 milhões de soja. O furacão Ida provocou uma série de problemas logísticos e de produção de N nos EUA, o que acabou se somando à disparada dos preços do gás natural no mercado internacional, insumo importante na produção de ureia.

A figura 4 mostra a relação de troca ureia FOB Tampa contra os futuros do milho na CBOT. Veja que entre outubro de 2021 e fevereiro de 2022, a relação milho-ureia saltou de 1,5 a 2,0 para quase 4,0 – 4,0 toneladas de milho para 1,0 tonelada de ureia. Para a temporada 2023-24 a relação voltou a ser muito favorável para o produtor de milho.

FIGURA 4 – RELAÇÃO MILHO-UREIA NOS EUA

Relação entre Ureia FOB Tampa e milho CBOT – quanto menor, melhor para o produtor

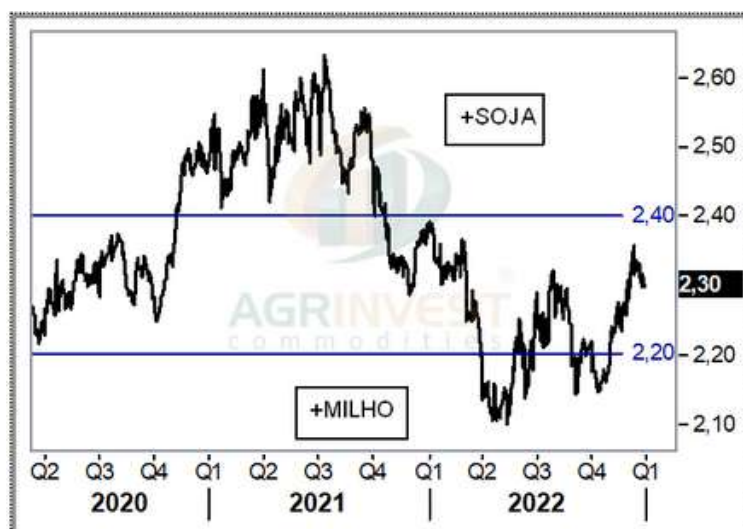


Relação de troca entre soja e milho: Qual é a cultura que precisa crescer em 2023? O milho. A quebra de safra no Hemisfério Norte continua penalizando consumidores. A quebra de safra somando os EUA, Europa e Ucrânia chega perto de 60 milhões de toneladas na safra 2022-23 em relação à anterior. Portanto, hoje o trabalho que os futuros do milho

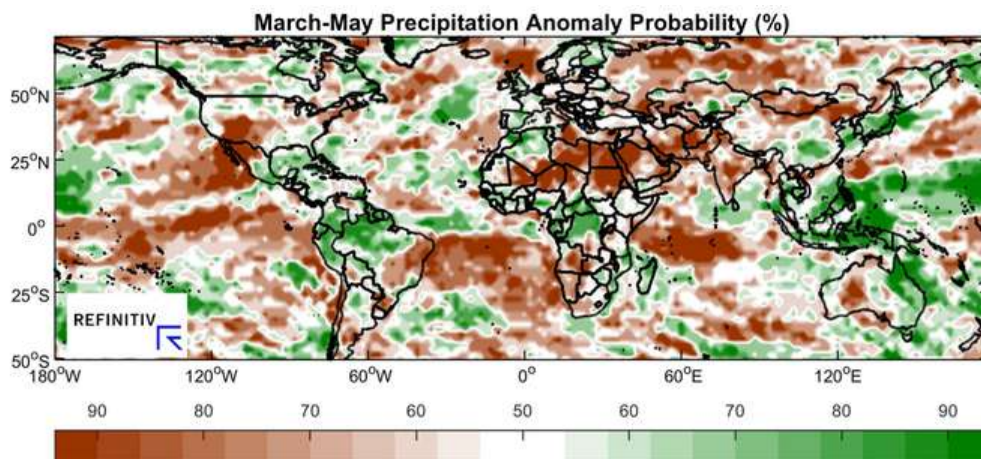
na CBOT precisam fazer é incentivar o aumento da área de milho. O USDA divulgou sua primeira estimativa de área de milho para 2023-24 em seu outlook, trazendo uma área de 92 milhões de acres. Na verdade, o que o USDA está dizendo é que o clima, os custos e o preço de venda precisam fazer seu papel. Se olhar apenas para a relação de troca soja-milho, o produtor americano ainda não estaria recebendo suficiente incentivo para migrar a área perdida para soja para o milho – base intenção de plantio de 2022. A figura 5 mostra a relação soja-milho para 2023-24.

FIGURA 5 – RELAÇÃO MILHO-SOJA NA CBOT

Hoje 1,0 contrato de soja X23 compra 2,3 contratos de milho Z23. A relação é neutra



Tendência para o regime de chuvas entre março e maio as consequência e possíveis impactos:





**Cooperativismo de verdade,
cooperativa de todos**

NOS SIGA EM NOSSAS REDES SOCIAIS



[camisc.coop](https://www.camisc.coop)



[linkedin.com/company/camisc/](https://www.linkedin.com/company/camisc/)



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

A exportação de grãos ucranianos na campanha de comercialização de 2022/23 é de mais de 24,5 milhões de toneladas.

De acordo com dados preliminares do Serviço de Alfândega do Estado, em 16 de janeiro, a Ucrânia exportou 24.5 milhões de toneladas de culturas de cereais e leguminosas desde o início da campanha de comercialização de 2022/23, incluindo 1,7 milhões de toneladas em janeiro. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



Ao mesmo tempo, nota-se que, para o mesmo período da temporada anterior, esse número totalizou 35,07 milhões de toneladas, incluindo em janeiro de 2022 - 2,6 milhões de toneladas.

LOGÍSTICA

Todos os navios que transportam carga ucraniana têm seguro.

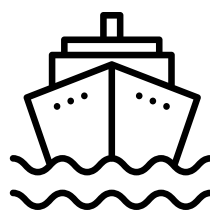
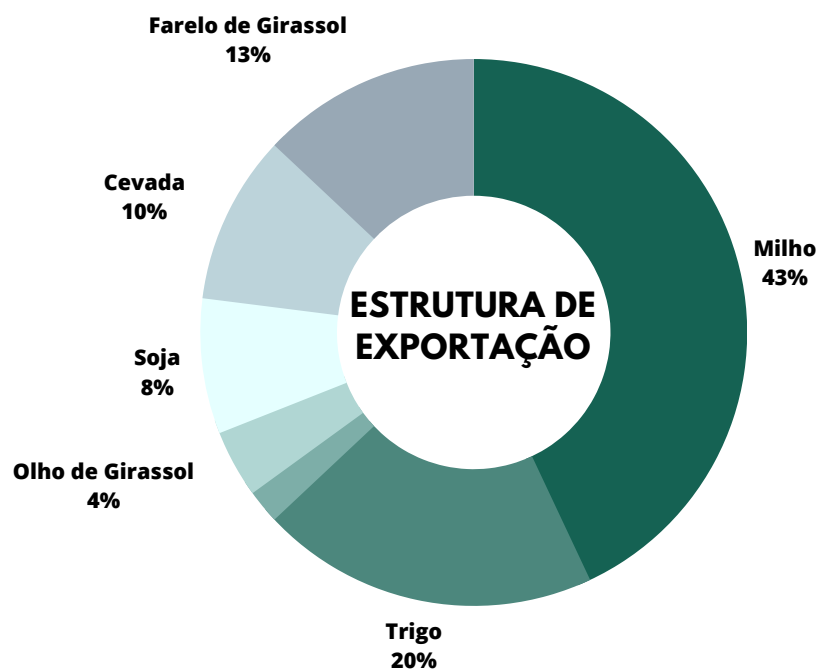
Todos os navios fretados para janeiro e fevereiro de 2023 para o transporte de produtos agrícolas ucranianos a partir de portos marítimos têm seguro. Isto foi declarado pelo Ministro da Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, Mykola Solskyy.

Também foi observado que a maioria das companhias de seguros estrangeiras continua a fornecer serviços para embarcações que transportam alimentos como parte da "iniciativa de grãos".

No início de 2023, algumas companhias de seguros estrangeiras expressaram reservas sobre o seguro de frete nos portos marítimos ucranianos. A Ucrânia está atualmente negociando com essas empresas.

No entanto, essas declarações não tiveram um impacto significativo no preço do seguro de frete.

NÚMEROS DO CORREDOR DE GRÃOS



19 NAVIOS FORAM EMBARCADOS +19% NA SEMANA



491 MIL TONS FORAM DESEMBARCADAS -20% NA SEMANA

| Destino de Exportação | | |
|-----------------------|--------|------------|
| 19% | África | 95 M tons |
| 32% | Europa | 159 M tons |
| 48% | Ásia | 238 M tons |

COLHEITA

As oleaginosas são atualmente mais atraentes para os agricultores ucranianos.

As oleaginosas estão a tornar-se uma prioridade para os agricultores ucranianos, uma vez que são agora mais atrativas em termos de preço do que os cereais.

Embora as oleaginosas tenham rendimentos mais baixos, dão um menor rendimento bruto em peso, mas seu custo é muito maior em comparação com as culturas de grãos - em 2-2,5 vezes. O crescimento do interesse já é perceptível no exemplo da canola de inverno, sua área de semeadura não diminuiu em relação ao ano anterior, portanto, espera-se o aumento das áreas de girassol e soja.

Ao mesmo tempo, não haverá excedente de oleaginosas na Ucrânia, uma vez que a Ucrânia é um país orientado para a exportação, tanto em oleaginosas quanto em grãos.

O mercado internacional está pronto para consumir maiores volumes de oleaginosas da Ucrânia. Portanto, o que será adicionalmente cultivado será exportado. Além

disso, a logística para oleaginosas é mais lucrativa, uma vez que uma unidade de toneladas de oleaginosas tem um custo mais alto, e os custos de transporte são os mesmos que 1 tonelada de grãos. Por causa disso, os agricultores estão se reajustando para ainda trabalhar não com prejuízo, mas com uma certa lucratividade.

Na Ucrânia, o milho permanece não colhido em 15% da área.

Em 12 de janeiro, 6% da área cultivada com grãos e leguminosas permanecia não colhida na Ucrânia, mas a campanha de colheita continua. Nesta data, foram colhidas 50,965 milhões de toneladas de grãos de 10,9 milhões de hectares com rendimento médio de 47 centavos por hectare. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

Como observado, as principais áreas não coletadas estão sob milho - em 2 de janeiro, os grãos foram colhidos em 23,5 milhões de toneladas com um rendimento de 6.570 kilos por hectare.

SEMEADURA

Os comerciantes perdem a partir de 20.000 dólares por um dia de demurrage de navios com alimentos no Bósforo.

Em apenas um dia de demurrage de navios com produtos agrícolas ucranianos no Bósforo, os comerciantes perdem a partir de 20.000 dólares. Isto foi declarado pelo Ministro da Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, Mykola Solsky.

"Se estamos falando de demurrage de embarcações com pelo menos 25.000 toneladas de carga a bordo, então os comerciantes antes do Ano Novo colocaram o preço de US \$ 20.000 para demurrage por um dia", disse o ministro.

PREÇOS

O milho ucraniano está subindo de preço no contexto do aumento da demanda de importação e da impossibilidade de concluir a colheita.

De acordo com o monitoramento da APK-Inform, desde o início de janeiro, o mercado de exportação ucraniano de milho para ração tem sido dominado pelo aumento da

dinâmica de preços.

O milho continua sendo a cultura de exportação mais ativa (e em todas as direções), o que, juntamente com a contenção das vendas dos agricultores no mercado interno e a impossibilidade de concluir a safra no país, foi um fator-chave na manutenção dos preços.

Os preços dos comerciantes no porto do Danúbio e Odesa para o milho, dependendo das condições de entrega, variaram entre 180-220 USD/mt CPT-porto. Os preços mais altos, como antes, foram expressos por unidades e principalmente nos portos do Danúbio.

Houve também um aumento na demanda no porto de Constança (Romênia), onde os preços do milho para entrega em janeiro-fevereiro totalizaram principalmente 275-280 EUR / mt DAP / CIF.

Vitrine Tecnológica

SAFRA DE SOJA 2023

 **27 de janeiro de 2023**

Das 08h00 às 17h



Fazenda Irmãos Demarco

BR-435, km 11,5

Cerejeiras, RO

PARCEIROS


BREVANT.
sementes



TMG | Inovação brasileira
Tecnologia Melhoramento & Genética a serviço do campo

Embrapa


MONSOY®

Agromen
SEMENTES

 **SEEDCORP**
MAIS QUE GENÉTICA

Girassol
Agrícola


agro-sol
by **invivo**®

REALIZAÇÃO
COPAMA+10


Sementes **Eliane** 15 anos
A QUALIDADE QUE O CAMPO CONFIRMA!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MAR NEGRO: RÚSSIA PERDEU 118 MIL SOLDADOS DESDE O INÍCIO DA GUERRA

RÚSSIA CAPTURA NOVA CIDADE NO LESTE DA UCRÂNIA

Na última semana (13), o Ministério da Defesa da Rússia disse que as Forças Armadas do país capturaram a cidade de mineração de sal de Soledar, no leste da Ucrânia, qual se tornou alvo dos russos há cerca de uma semana.



Segundo a fonte, a captura de Soledar é um objetivo fundamental para os militares russos em uma campanha maior para assumir o controle da cidade estratégica de Bakhmut, na região de Donetsk, 15 quilômetros a sudoeste, onde batalhas ferozes acontecem há meses.

Se for verdade, a captura da cidade marcaria o primeiro sucesso significativo da Rússia no campo de batalha em meses após uma ampla contra-ofensiva ucraniana no sul e no leste no outono passado.

O Ministério da Defesa russo disse que a captura de Soledar cortará as linhas de abastecimento para as tropas ucranianas restantes em Bakhmut e permitirá seu cerco. Em apenas três dias de ataque, os russos dizem ter matado 700 soldados ucranianos.

PRESIDENTE DA UCRÂNIA CONTRARIA O SUCESSO DA NOVA INVASÃO

Neste contexto, o presidente Volodymyr Zelensky, afirmou que as forças ucranianas estariam devidamente preparadas para seguirem defendendo a região Leste da Ucrânia, estando armadas com tudo o que precisam para manter as tropas russas sob controle das cidades de Bakhmut e Soledar. Mas revelou que

neste momento, os soldados enfrentam uma das batalhas mais sangrentas da guerra que já dura 11 meses.

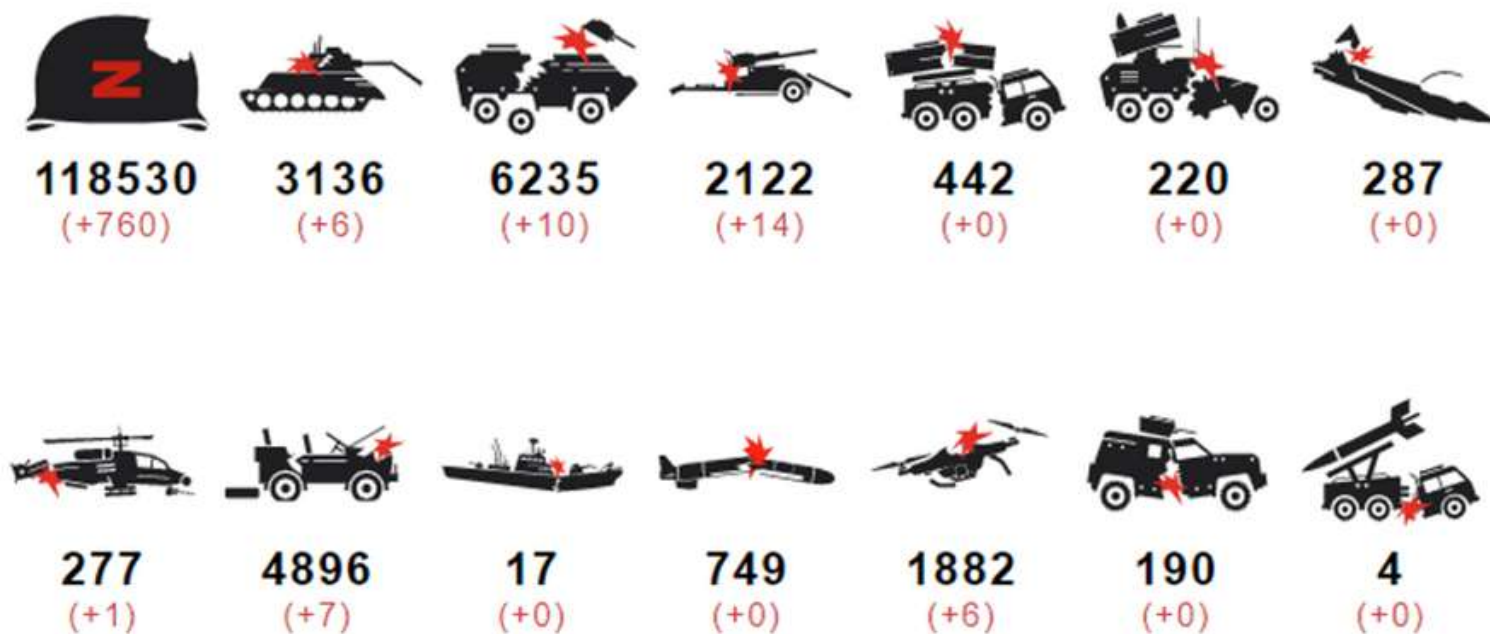
Diante disso, conselheiro presidencial ucraniano, Oleksiy Arestovych, disse que “não será uma fuga, mas uma decisão planejada pelo comando” se as forças de Kyiv decidirem se retirar de Soledar.

BALANÇO DA GUERRA: 118 MIL SOLDADOS RUSSOS JÁ MORRERAM EM CAMPO DE BATALHA

O serviço de comunicação ucraniano Interfax, que realiza diariamente o levantamento de perdas de combate dos russos, disse que apenas nesta quinta-feira (19), a Rússia perdeu 760 soldados. Desde o início da invasão, em 26 de fevereiro de 2022, 118.530 soldados russos já morreram em campo de batalha.

A figura abaixo contempla as perdas totais de combate do inimigo da Ucrânia no período de 24.02.22 a 19.01.23.

PERDAS TOTAIS DO INIMIGO NO 330º DIA DE GUERRA.



KREMLIN SE PREPARA PARA A REELEIÇÃO DE PUTIN EM 2024

A próxima eleição presidencial da Rússia já tem data marcada, com previsão de ocorrer em 17 de março de 2024. No entanto, o planejamento da campanha presidencial já está começando a ser articulado pelo Kremlin, com o presidente Vladimir Putin, devendo concorrer ao que seria seu quinto mandato.

A Câmara Alta do Parlamento da Rússia deve iniciar a campanha presidencial em dezembro de 2023.

Espera-se que as eleições regionais deste outono em duas dúzias de regiões, incluindo os territórios ucranianos que a Rússia afirma ter anexado, sirvam como um “campo de testes” para a votação do próximo ano, de acordo com o Kommersant.

“Haverá muitos desafios este ano. As eleições serão realizadas sob as condições de uma operação militar especial, sanções e escalada nas relações internacionais”, disse uma fonte ligada ao Kremlin.

Segundo o analista Vladimir Shemyakin, as eleições do próximo ano deverá ser diferente de tudo que já foi visto em anos anteriores, pois não será realizada em condições servir e, quando começar, as coisas podem mudar drasticamente. Putin, que está agora com 70 anos de idade, está no poder da Rússia como presidente e primeiro-ministro desde 1999. Apesar dos presidentes russos serem constitucionalmente limitados a dois mandatos, algo que é praticado também no Brasil. Ele encontrou mecanismos de concorrer a eleição para um quinto mandato sob as emendas constitucionais de 2020, que redefinem o número de mandatos que ele serviu.

DÉFICIT FISCAL DA RÚSSIA FOI RECORDE EM DEZEMBRO

A Rússia registrou um rombo gigante na economia do país em 2022, diante das sanções econômicas e de exportação aplicadas pelos Estados Unidos e países do Ocidente. O déficit orçamentário total da Rússia no ano passado foi de 3,3 trilhões de rublos (US\$ 47 bilhões) ou 2,3% do PIB do país, tornando-se o segundo maior déficit da história moderna da Rússia, superado apenas pelo registrado em 2020, no auge da pandemia do Covid-19.

A proibição imposta pela UE às exportações de petróleo bruto transoceânico e ao aumento do custo operacional da invasão da Ucrânia pela Rússia, foram os principais fatores a corroborarem com o resultado deficitário no orçamento.

Ainda assim, o ministro das Finanças, Anton Siluanov, que reportou estes dados publicamente, permaneceu otimista sobre o número resultante.

“Se subtrairmos esses recursos do volume de despesas, o déficit seria de 1,8% do produto interno bruto, menos de 2%, conforme planejado”, disse Siluanov.

Por outro lado, o economista Janis Kluge, do Instituto Alemão de Assuntos Internacionais e de Segurança já não demonstra o mesmo pensamento

positivo, revelando que a Rússia entra em 2023 sem um grande colchão de receitas, sem o mercado europeu de exportação de gás, com preços de petróleo muito mais baixos e volumes de exportação de petróleo mais baixos. Enfim, um pensamento que fica, é de como a Rússia continuara tendo reservas financeiras para manter o seu financiamento de guerra, diante de tantas derrotas e poucas vitórias registradas contra o seu inimigo.



TRIGO DA UCRÂNIA DEVE TER QUEDA DE 30% NA ÁREA DA SAFRA 2023/24

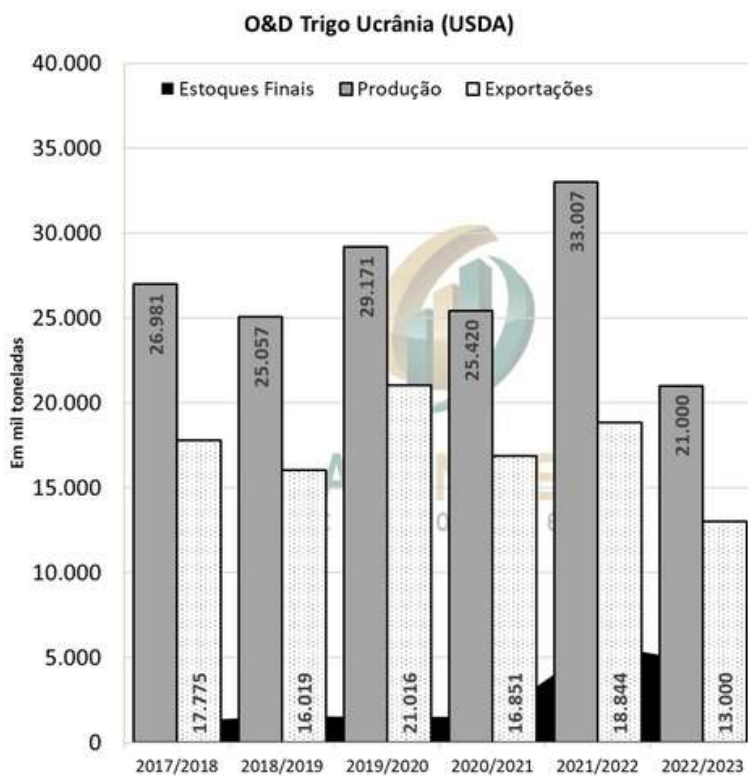
A semeadura do trigo da Ucrânia se encerrou ao final de novembro de 2022, com uma estimativa de área cultivada de 4,04 milhões de hectares, ficando bem abaixo ao que foi semeado na temporada anterior, de 5,25 milhões de hectares, da qual resultou-se uma produção de 20,5 milhões de toneladas.

A falta de equipamentos, insumos, assim como, problemas no plantio causados pela invasão dos russos nos territórios ucranianos, infestando as áreas agrícolas com granadas e outros artefatos de guerra, prejudicaram fortemente o plantio do cereal nesta nova temporada.

Além disso, o inverno rigoroso dos últimos dias, associado a um aumento repentino de temperatura, causou um choque-térmico nas plantas em diversas áreas, sendo algo bastante prejudicial

ao potencial produtivo do cereal.

Como resultado, o Ministério da Política Agrária da Ucrânia acredita numa queda de até 30% na área de trigo de inverno no país. Considerando uma produção de 20,5 milhões de toneladas em 2022/23, a oferta de trigo da safra 2023/24 ficaria entre 14 a 15 milhões de toneladas, caso se confirme a redução nas áreas cultiváveis.



POR QUE ISSO AINDA NÃO REPERCUTE NOS PREÇOS GLOBAIS DO TRIGO?

Tanto milho, quanto o trigo, estão no momento com boa oferta no cenário global, apesar dos estoques globais apertados para estas duas commodities.

Os Estados Unidos tiveram uma quebra de 29 milhões de toneladas na safra de milho 2021/22, mas também registraram uma forte redução na demanda do grão amarelo por parte da China, que passou boa parte do ano passado com a vigência da política de zero-Covid.

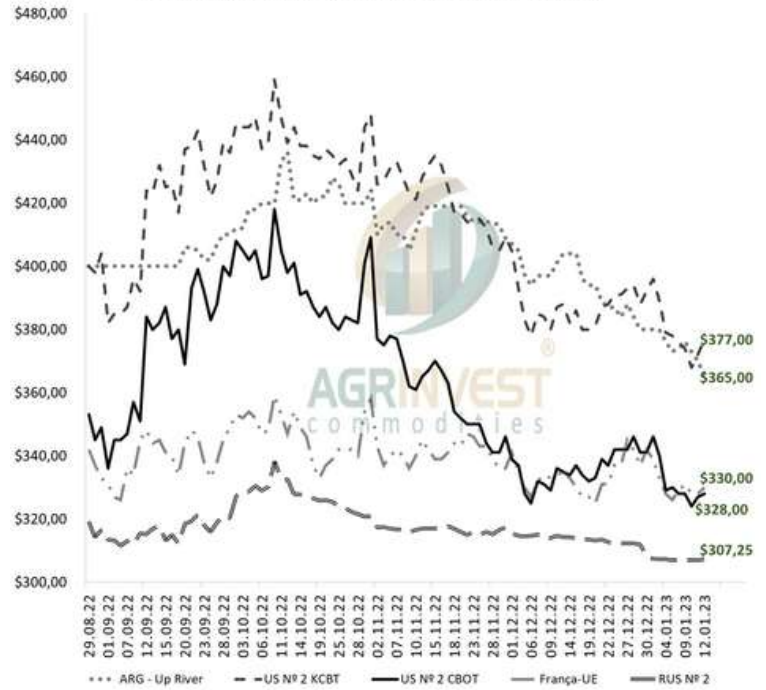
Ao mesmo tempo, o Brasil recuperou a quebra da safra 2020/21 e teve um recorde na produção de milho em 2021/22, com uma perspectiva ainda maior para a temporada 2022/23, que teve totalizar 126 milhões de toneladas para as 3 safras brasileiras.

Já o trigo, encontra-se atualmente com um viés baixista em Chicago, fundamentado pela super safra de 105 milhões de toneladas de trigo da Rússia, assim como, pela safra recorde de 36,5 milhões de toneladas da Austrália, aumento de produção para o Canadá e União Europeia.

Por outro lado, o mercado de trigo não pode esquecer das baixas qualificações na safra de inverno dos EUA, que em sua primeira avaliação pelo USDA ao final de novembro de 2022, foi a pior classificação desde 1987. E a quebra na safra de trigo da Argentina de 50% em relação a temporada anterior.

Como parece haver mais fatores baixistas do que altistas para o trigo, Chicago vem sofrendo perdas consecutivas nos futuros neste começo de 2023.

PREÇOS DE EXPORTAÇÃO TRIGO 2022 (US\$/TON FOB)



AGRINVEST
VOCÊ SABIA?

Que o trigo para biscoitos não é o mesmo que o trigo para pães? PARTE II

CLASSIFICAÇÃO DO TRIGO

O destino do grão de trigo varia de acordo com a sua classificação. As classificações mais usuais para o trigo são: Grupos, tipos e classes. No Grupo I, encontramos o trigo destinado diretamente à alimentação humana. No Grupo II, temos o trigo destinado para moagem e outras finalidades. Os tipos de trigo do Grupo II utilizados na moagem, são classificados em Tipo 1, 2, 3 e fora de tipo. O trigo Tipo 1, é o mais utilizado na indústria moageira para a fabricação de farinhas, que em seguida serão utilizadas para a produção de massas, pães e biscoitos. O ponto de partida para a sua classificação do tipo do trigo, é o Peso Hectolitro (PH), que deve ser de no mínimo 78 para o Tipo 1 e com PH 75 a 78 para o Tipo 2. Estes são os dois tipos de trigo mais utilizados na indústria moageira.

No entanto, a classificação técnica da indústria que determina a finalidade do trigo e posteriormente da farinha que é produzida com este grão, possuem outras características, como: Grau de força (W), Número de Queda, conhecido também como Falling Number (FN), estabilidade, viscosidade, elasticidade e extensibilidade da massa. A análise de qualidade destes parâmetros é realizada pelos testes conhecidos como Alveografia e Farinografia, qual falaremos na próxima parte deste assunto.

| CLASSE | FORÇA DE GLÚTEN (W)* *valor mínimo expresso em 10 ⁻⁴ J | ESTABILIDADE (Est.)* *em minutos | FALLING NUMBER* *valor mínimo, expresso em segundos |
|-------------|--|-------------------------------------|--|
| MELHORADOR | 300 e | 14 e | 250 |
| PÃO | 220 ou | 10 e | 220 |
| DOMÉSTICO | 160 ou | 6 e | 220 |
| BÁSICO | 100 ou | 3 e | 220 |
| OUTROS USOS | QUALQUER | QUALQUER | QUALQUER |

**Aumente a proteção da sua
lavoura com a melhor precisão**



Vessarya[®]

Onmira™ active

FUNGICIDA

O melhor da categoria para
o controle de doenças.

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO;
VENDA SOB RECEITUÁRIO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

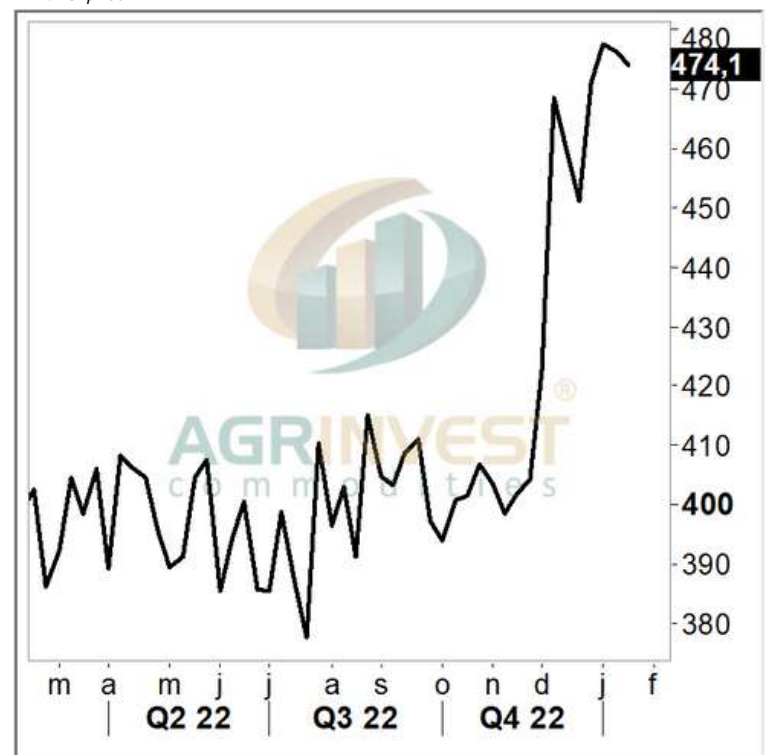
MARGEM DE ESMAGAMENTO DA SOJA NÃO PARA DE SUBIR

Nos últimos meses a margem de esmagamento da soja tem sido o destaque para o complexo da soja. Num primeiro momento o preço do óleo de soja impulsionou a margem e hoje é o farelo de soja que se destaca elevando a relação entre o preço dos produtos contra o da soja.

Se a margem de esmagamento está tão alta na Cbot, como está no Brasil?

O PREÇO DO FARELO DE SOJA NA CBOT JÁ ACUMULA ALTA DE 19% DESDE O INÍCIO DO MOVIMENTO DE ALTA, PELA PRECIFICAÇÃO DA QUEBRA DE SAFRA NA ARGENTINA

Em U\$/st



O Brasil está ainda com a comercialização muito abaixo da média, com aproximadamente 30% da safra 2023 vendida, contra uma média de aprox. 60%. O produtor brasileiro ainda está tentando precificar a soja no interior acima da paridade de exportação, a oferta da soja no MT hoje gira em torno de R\$ 155 a saca, isso levado ao porto resultaria em um prêmio de reposição de 100 cents/bu, porém não existe demanda para estes níveis e os prêmios da soja negociados no porto giram em torno de 35 cents/bu para o mês de março e se fizermos a conta reversa, isso indicaria um preço de soja a R\$ 145 a saca no MT, ainda 10 reais abaixo das ofertas.

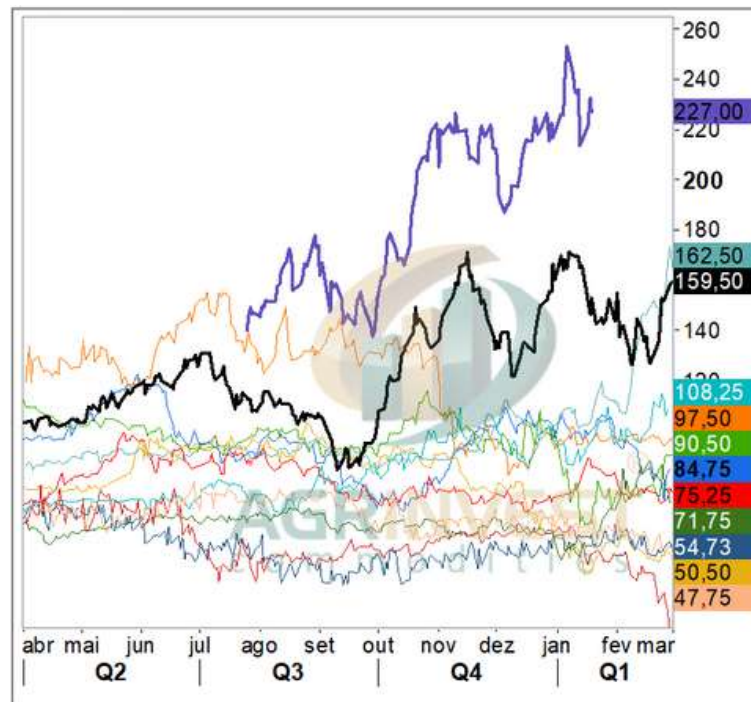
O produtor tem segurado as ofertas acima da paridade na esperança que a demanda melhore e os prêmios subam, porém, como comentado amplamente no mercado, a China, que é o maior indicativo de demanda, tem estado presente timidamente no mercado, suas margens de esmagamento internas estão negativas, desincentivando a importação de soja.

Não é segredo para ninguém que a safra de soja no Brasil será gigante, se aproximando de 155 milhões de toneladas, ora, se apenas 30% está vendido o que fazer com os outros 70% ou 108 milhões de toneladas? Há espaço para armazenagem? Claramente não. O produtor terá que vender, e para isso terá que abaixar o preço se aproximando da paridade de exportação.

Respondendo à pergunta lá de cima, a margem de esmagamento hoje a partir da oferta do produtor (R\$ 155/sc) está próxima a U\$ 20/ton, porém não há pressa para as indústrias em se alongarem nas compras, pois o preço ainda está acima da paridade de exportação. Quando a comercialização avançar mais significativamente, por falta de capacidade de armazenagem, as ofertas de soja deverão se aproximar da paridade (R\$ 145/sc), o que significa que a margem de esmagamento real para a indústria se aproximará de U\$ 40/t.

MARGEM DE ESMAGAMENTO DA CBOT ATINGE NÍVEIS HISTÓRICOS. CONTRATOS MAR/23 E MAR/22

Em U\$/bu



Fraude em DOCUMENTOS

Cadastro e Consulta

O cadastro e consulta de motoristas é um recurso usado no transporte rodoviário de cargas para cumprir as exigências securitárias nas apólices. A correta análise das documentações antes do embarque é fundamental para que se possa mitigar a chance de sinistros. O número de adulterações (CNH e/ou CRLV) tem aumentado de maneira significativa no transporte rodoviário de cargas. Busquem as melhores ferramentas!



AGRO+SEGURO
www.federalst.com.br



klios.com.br

(18)99610-9009 
comercial@klios.com.br



Bruna Stewart
Analista Pleno

EGITO ABRIU MERCADO PARA O ALGODÃO BRASILEIRO

Os fios egípcios são altamente conhecidos por sua qualidade. Os tecidos estão entre os mais bem quistos no mundo. Sendo assim, os padrões exigidos pelo país no que diz respeito à importação de pluma são elevados. Essa semana, o agronegócio brasileiro teve mais um motivo para comemorar: após anos de espera para este acontecimento, o Ministério da Agricultura divulgou na quarta-feira (18) que o Egito abriu o mercado para o nosso algodão!



Os principais fornecedores de algodão para o Egito são a Grécia, Benin, Sudão e Burkina Faso. Agora, durante os meses de julho a setembro (período da entressafra grega), o Brasil deverá ser um dos grandes exportadores, suprindo cerca de 25% da demanda egípcia. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Alexandre Schenkel, deve visitar o país ainda no primeiro semestre desse ano. O desejo é de divulgar cada vez mais a qualidade do nosso algodão e estreitar relacionamento com compradores.

Até o momento, os principais importadores da pluma nacional são a China, Vietnã, Paquistão, Bangladesh, Turquia e Indonésia. E, por falar em exportação, a Secretaria do Comércio Exterior divulgou que, para o mês de janeiro, 77,13 mil toneladas de algodão em bruto foram exportadas, sendo o menor volume para este mês desde a safra 2016/17, que exportou 31,3 mil toneladas em janeiro. No mesmo período do ano passado, o número foi de 199,4 mil toneladas.

Outro destaque para o algodão nesta semana é o relatório de vendas semanais, divulgado pelo USDA, que reporta as novas vendas de pluma a cada semana pelos Estados Unidos. Os últimos números denotavam uma demanda enfraquecida pela pluma americana, principalmente por conta da China estar enfrentando ainda problemas com relação à covid-19.

Agora que o país está retomando o ritmo, a expectativa é que voltem a comprar mais roupas e acessórios. Com o feriado lunar, são esperadas mais de 2 bilhões de viagens desde o dia 20 de janeiro até o final do mês. Outro país que voltou a comprar um maior volume foi o Paquistão, com 43,6 mil fardos. A Turquia, que na última semana adquiriu 19,6 mil fardos, agora comprou 25,6 mil.

Com isso, o algodão encerrou a semana em forte alta de 5,21%, maior alta semanal desde outubro de 2022. O contrato março 2023 encerrou cotado a US\$ 86,5 cents/lp.

VARIAÇÃO SEMANAL DO ALGODÃO EM NY (US\$ CENTS/LP)





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE CONTRATOS
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA CBOT, NY E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM AGILIDADE E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.



SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS

Por Eduardo Vanin



A China entra em feriado. São esperadas mais de 2 bilhões de viagens entre hoje e o final do mês. A vice premier da China, Sun Chunlan, falou que o pico do covid provavelmente já passou. O número de visitantes às casas de febre caiu, a hospitalização de casos graves também. Ações de empresas de turismo e hotéis encerraram a 6ª-feira com boas altas. O que todos querem observar é a 2ª onda, pessoas que irão levar para o interior o vírus ou trazer. Esse é um grande risco para os idosos. A maior parte dos mais de 250 milhões de idosos chineses vivem em cidades com até 5 milhões de habitantes e em vilas rurais no interior. A taxa de imunização dessas pessoas não melhorou muito. Falam que ainda há 100 milhões de idosos com apenas 1 dose. Outro grande



destaque dessa semana na China foi a confirmação de que a população encolheu. Talvez em 2023 isso não se repita, mas o que deve ficar disso tudo é a queda no número de casamentos. A grande maioria dos chineses não têm filho antes de se casar. Sem casamento, sem filho. Os dados mostram também que há mais idosos e há mais solteiros, tendências que trarão três consequências: queda no número de nascimentos - encolhimento da população; queda do número de trabalhadores; aumento da taxa de dependência (número de idosos em relação ao número de pessoas economicamente ativas). A mão de obra dos chineses vai ficar cada vez mais cara e o governo vai ter que abrir a mão, vai ter

que gastar mais com idosos e menos com outras coisas. Para o agro o importante é que o pico do processo de urbanização e crescimento da renda já passou de seu pico e o paladar dos chineses está mudando - menor consumo de carnes, em especial carne suína.

Talvez o acontecimento mais altista de médio prazo ocorreu em Davos.

Todos comemoraram o plano verde de Biden. Se chama IRA - lei de alívio à inflação. Apesar do nome, esse plano contempla uma série de investimentos em projetos verdes. A turma do diesel verde está pegando esse dinheiro para construção de novas plantas. Hoje existem 60 plantas processadoras nos EUA, com capacidade anual de 60 milhões de toneladas. Até 2025 essa capacidade vai aumentar em mais 20 milhões de toneladas. Essa tendência vai mudar o quadro global. Se Biden se reeleger, até o final de seu 2º mandato, os EUA serão muito menos exportadores de soja, provavelmente importadores líquidos de óleos vegetais e dobrarão sua capacidade de oferta de farelo.

Há esperança para a produção na Argentina? Ontem a Bolsa de Cereales reduziu mais uma vez sua estimativa de produção de milho para 45,5 milhões de toneladas.

Para soja deixou estável em 41 milhões, mas voltou a piorar as condições. As condições ruins e péssimas estão em 60%. Três frentes frias previstas para 15 dias. A soja tem capacidade de recuperação? As temperaturas continuarão elevadas. Só deve cair em fevereiro. No Brasil, tradings raspam a 163 no MT. Pagaram na soja R\$ 155 a saca, acima da paridade de exportação - está em R\$ 147. As tradings compraram para processamento. Pela data de retirada, estariam caminhando para fechar o fevereiro. Me parece que China e as processadoras disputarão a mesma soja - janela abril e maio. O alvo de muitos produtores no MT ainda é R\$ 160 a saca, valor que rodou para entrega janeiro. No Goiás o alvo é R\$ 166 e no Paraná a turma fala em R\$ 183. A melhor conta para exportação continua sendo o MT. No final das contas, essa será mais uma semana de farmer selling fraco, na casa dos 1,5 milhão de toneladas. Dado que ainda tem 110 milhões para ser vendido, o ritmo de vendas deveria estar acima de 2,3 milhões por semana - ponderando a sazonalidade.

Na bolsa de Dalian a semana foi ruim para as margens de processamento. A demanda por farelo sumiu. Falam que as fábricas de rações ainda estão com estoques de dezembro, postergando novas

compras. O jeito é reduzir o processamento. A taxa de ocupação das fábricas caiu de 69% para 66%. Para fevereiro se espera aceleração com o crescimento da disponibilidade de soja. A China está bem coberta para fevereiro e março - acima de 80%. Para abril ainda não chegou a 40%. As indústrias estão apostando na alta dos basis do farelo. Para isso, as margens da suinocultura precisam melhorar e a venda de rações precisa deslanchar, o que hoje parece difícil. Observando o padrão dos últimos três anos, uma nova perna de alta para as margens deve vir a partir de junho. Acumulados da semana:

Farelo de soja: +0,14%;

Óleo de soja: +3,06%;

Óleo de palma: +0,55%;

Milho: -0,8%;

Suíno vivo: +1,9% - 1ª semana de alta em 10 semanas;

Minério de ferro: -2,02%;

Margem a partir da soja importada (spot): -10,2 USD/t @ -15 USD/t na semana

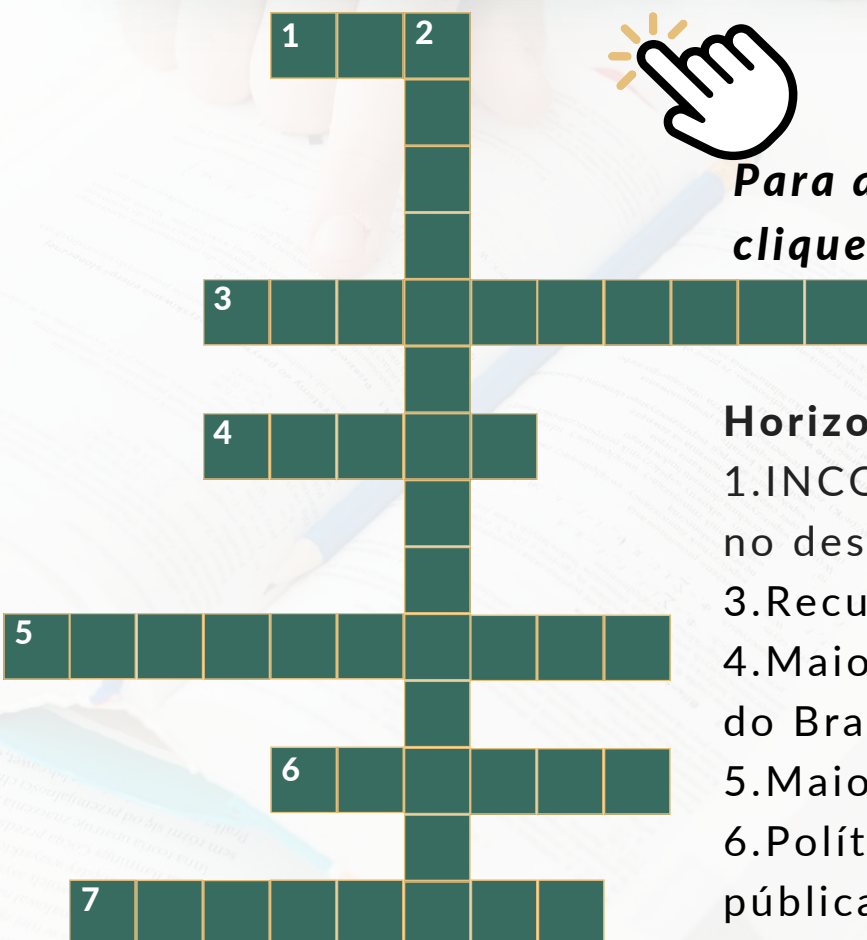
Relação Suíno-Milho: 5,31 @ alta de 0,25 na semana - quanto maior melhor

Rápidas da manhã: Bolsas americanas devem fechar a semana em queda. Alta de juros e teto do endividamento - a novela do teto é sempre cansativa. O congresso precisa aprovar a elevação do teto, o que em teoria é baixista para o dólar e altista para o ouro; Petróleo em leve alta, acima dos \$80 por barril. As exportações de destilados continuam lá em cima. Europa continua desviando sua demanda e petróleo e diesel da Rússia para os EUA; commodities em queda; dados americanos mais fracos e mais integrantes do Fed falando em juros acima de 5%;

Ótimo final de semana a todos.



CRUZADA UTR



Para acessar a cruzada clique aqui!

Horizontais

1. INCOTERMS que se refere à venda no destino
3. Recuperação judicial
4. Maior comprador de carne bovina do Brasil
5. Maior importador global de algodão
6. Política responsável pelas contas públicas
7. Segundo produto da pauta de exportação brasileira

Verticais

2. Maior Estado produtor de trigo do Brasil

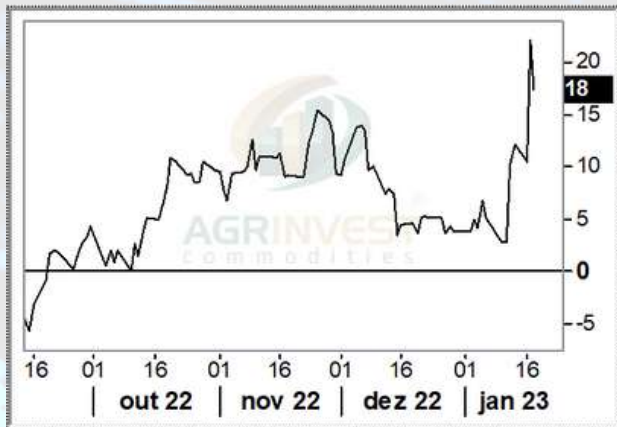
GRÁFICOS DA SEMANA

Gráficos que foram destaques de alta e de baixa na Semana.



CRECIMENTO GLOBAL

Índice surpresa do Citi

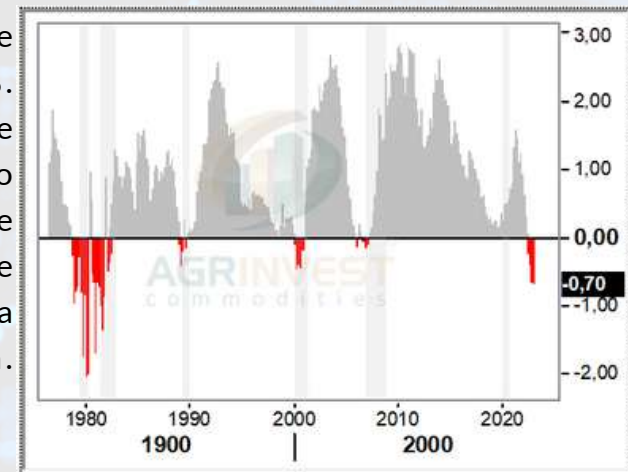


INDICADORES

O gráfico mostra o índice do Citi Bank chamado INDICE SURPRESA. Quanto maior o índice, maior é o número de indicadores econômicos globais acima do esperado. O contrário também é verdadeiro. Parece que o índice surpresa atingiu um pico.

CURVA DE JUROS AMERICANA

Taxa de 10 anos (-) taxa de 2 anos, em %. As áreas hachuradas são períodos de recessão.

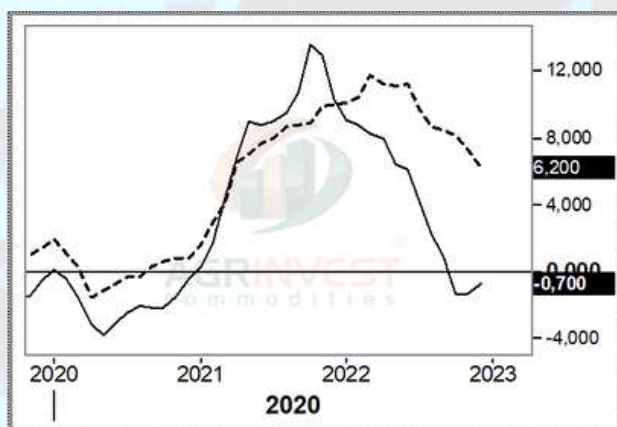


INDICADOR DA RECESSÃO

A curva de juros americana continua invertida. A taxa de 2 anos continua acima da taxa de 10 anos em 0,7%. Esse indicador é muito acompanhado quando se fala de ciclos de expansão e contração de crédito. Para o capitalismo, os ciclos de crédito e crescimento sempre andam juntos, uma vez que a oferta monetária mexe diretamente com a velocidade com que o dinheiro troca de mãos - teoria monetária.

A INFLAÇÃO GLOBAL ESTÁ DESACELERANDO

PPI China (em %, linha cheia) e PPI EUA (linha pontilhada)



DEFLAÇÃO?

Outro indicador importante são os índices de inflação ao produtor (PPI), a inflação das empresas. Quando se fala das cadeias globais, tudo começa na China. O PPI na China subiu muito em 2021, levando inflação para o resto do mundo, em especial para a economia americana, seu principal comprador.

Para continuar lendo [acesse esse link!](#)

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

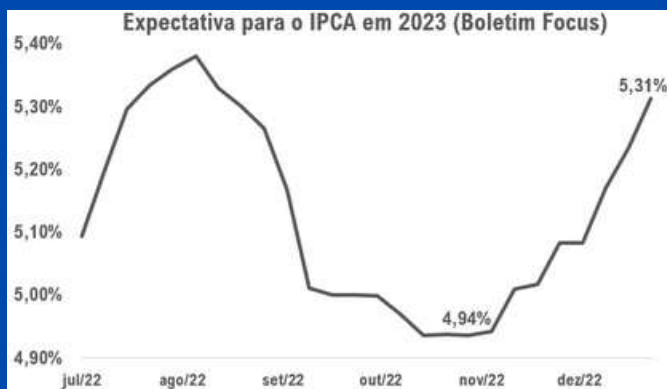
Para a semana encerrada no último dia 13 de janeiro, os analistas revisaram para cima suas projeções de inflação e taxa Selic para esse ano, enquanto reduziram marginalmente suas estimativas para o PIB. Para a taxa cambial ao final de 2023 foi mantida inalterada.

Pela quinta semana seguida, o mercado elevou sua projeção para o IPCA em 2023, refletindo a expectativa do aumento dos gastos do governo, que deverá trazer pressão inflacionária ao país. Diante disso, a projeção para o índice oficial de inflação no país subiu de 5,36% para 5,39%, se distanciando ainda mais do teto da meta desse ano que é de 4,75%.

Com o aumento da projeção do IPCA, os analistas também elevaram suas expectativas para a taxa Selic ao final de 2023. Passou de 12,25% para 12,50%.

A projeção do PIB desse ano teve um ajuste marginal negativo de 0,78% para 0,77%, diante de um quadro de inflação e taxa de juros mais altas. Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 ficou inalterada em R\$ 5,28.

IPCA 2023



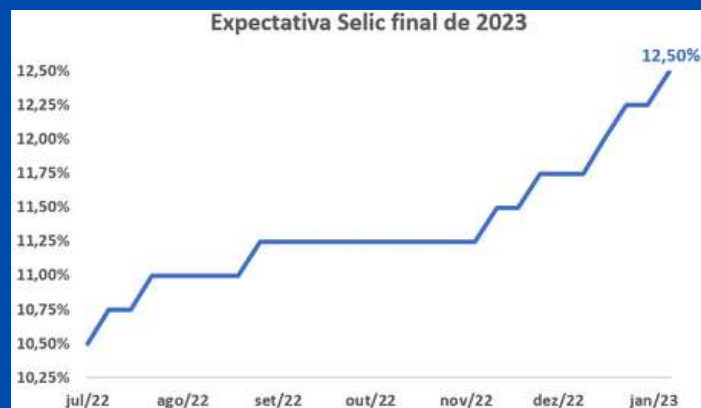
DÓLAR 2023



PIB 2023



TAXA SELIC 2023



VENDAS SEMANAIS



VENDAS POSITIVAS PARA TODOS OS GRÃOS

As vendas semanais foram boas para todos os grãos. Para o algodão, farelo de soja, milho e trigo as vendas ficaram acima do esperado.

SOJA: Vendas de 986 mil toneladas, sendo que a China comprou quase 200 mil toneladas. A média de 4 semanas acelerou para 783 mil toneladas. O programa da soja está em 45,4 milhões de toneladas contra 43,1 milhões no ano passado - o USDA fala em 7,8%;

MILHO: Vendas acima do esperado. O Brasil já não é mais vendedor para meses mais curtos, o milho argentino está caro e a logística de escoamento no Mar Negro está muito lento. O milho americano é a única alternativa para muitos importadores. A média móvel do milho acelerou para 272 mil toneladas;

TRIGO: Vendas acima do esperado. O trigo americano está muito caro. As vendas devem seguir baixas;

FARELO: As vendas ficaram acima do esperado. A Argentina ficou cara, fruto da quebra de safra e baixa disponibilidade de soja. A média móvel de 4 semanal acelerou.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)

| VOLUME EM 1.000 TONS | ESTIMATIVAS | | VENDAS SEMANA ATUAL | | VENDAS SEMANA ANTERIOR | | <MÉDIA 4 SEMANAS> |
|----------------------|-------------|-------|---------------------|-------|------------------------|----|-------------------|
| | 22-23 | 23-24 | 22-23 | 23-24 | | | |
| Trigo | 75-450 | 0-100 | 473 | 35 | 91 | 2 | ↑ 622 |
| Milho | 300-800 | 0-100 | 1.132 | 87 | 2556 | 22 | ↑ 272 |
| Soja | 500-1200 | 0-125 | 986 | 0 | 717 | 66 | ↑ 783 |
| Farelo | 50-300 | 0-50 | 362 | 0 | 3 | 0 | ↑ 177 |
| Algodão | 50-150 | --- | 209 | 27 | 73 | 0 | ↑ 101 |

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO



EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou nas duas primeiras semanas do ano 512,31 mil toneladas. Em janeiro de 2022 o total foi de 2,45 milhões de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 1,75 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 2,26 milhões de toneladas. A previsão da CONAB é de safra recorde para 2023, com produção de 152,71 milhões de toneladas e exportação de 96,26 milhões.

O último relatório do USDA reduziu a demanda da China por soja para esmagamento, consequência das margens ruins dos suinocultores e a queda nas

vendas de farelo. A redução nas importações foi de 98 para 96 milhões de toneladas e no esmagamento de 96 para 95 milhões de toneladas.

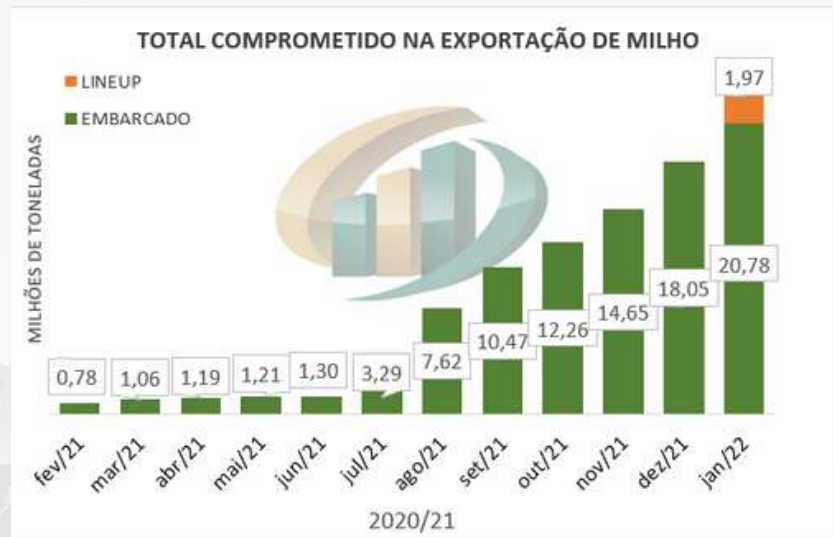


EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 10 dias úteis de janeiro 2,95 milhões de toneladas, 108% do exportado em todo o janeiro do ano passado.

No acumulado da safra 21/22 o total embarcado soma 43,58 milhões de toneladas. Ainda estão nomeadas para o mês de janeiro exportação de 2,91 milhões de toneladas, portanto, o comprometido de fevereiro a janeiro é de 46,48 milhões de toneladas. O recorde anterior ocorreu na temporada 18-19 quando foram embarcadas 40,96 milhões de toneladas.

Em 2022, após anos de tratativas, a China autorizou a importação de milho de origem brasileira. Somente em dezembro o gigante asiático comprou 1,10 milhão de toneladas do Brasil.



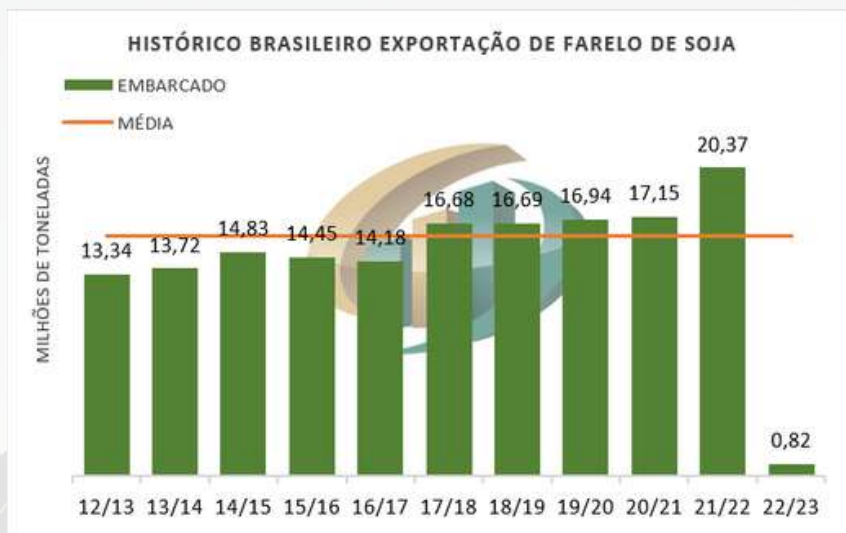
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou nas duas primeiras semanas de janeiro 822,00 mil toneladas. No primeiro mês de 2022 o total foi de 1,45 milhão de toneladas.

Ainda estão nomeadas para janeiro exportação de 1,15 milhão de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,97 milhão de toneladas. Em caso de

confirmação do volume, esse seria o melhor mês de janeiro da série histórica.

Segundo a ABIOVE a previsão é que em 2023 ocorra processamento de 52,50 milhões de toneladas de soja, com produção de 40,20 milhões de toneladas de farelo (sendo 20,00 milhões para exportação) e produção de 10,70 milhões de toneladas de óleo (sendo 1,75 milhão para exportação). Em 2022 foram embarcadas 20,37 milhões de toneladas de farelo e 2,41 milhões de toneladas de óleo.

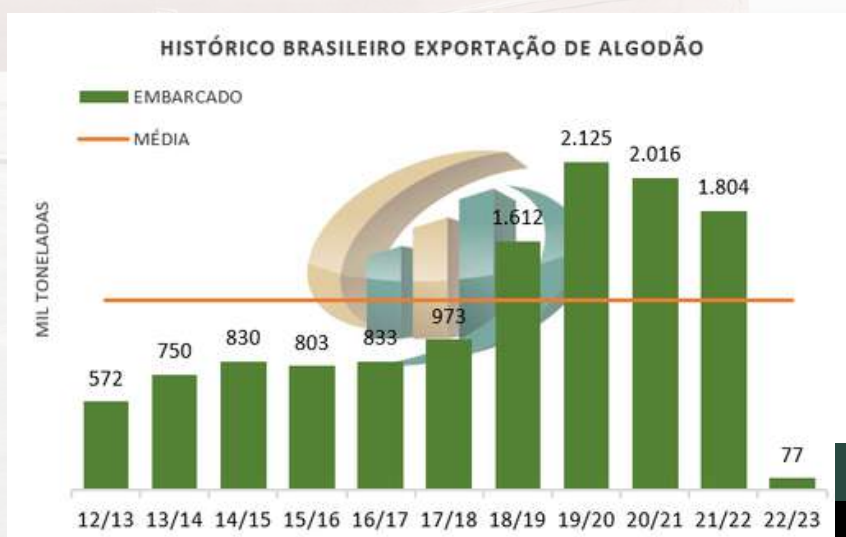


EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas duas primeiras semanas de janeiro 77,13 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 199,41 mil toneladas.

A CONAB estima para 2023 produção de 2,98 milhões de toneladas de algodão, crescimento de 16,7%, e exportação de 1,98 milhão de toneladas. Em 2022 foram embarcadas 1,80 milhão de toneladas.

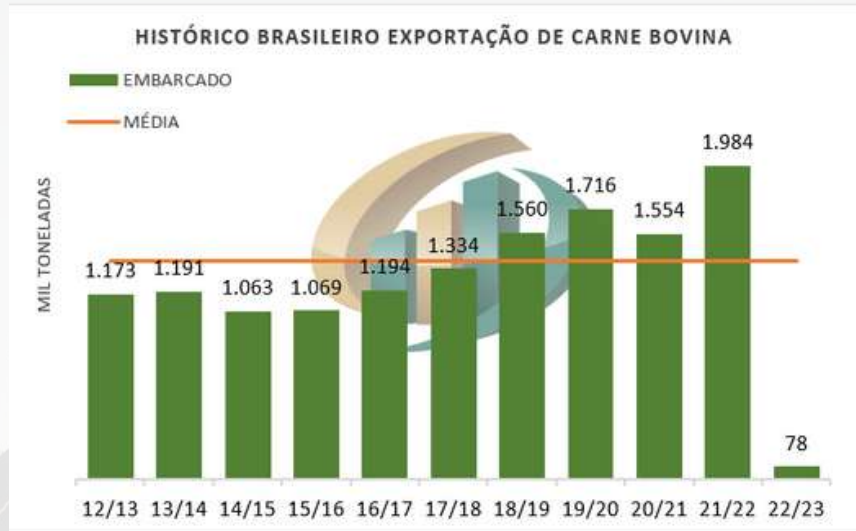
Os maiores compradores do algodão brasileiro em 2022 foram a China com 521,48 mil toneladas, Paquistão com 245,15 mil toneladas e Turquia com 220,96 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiras 10 dias úteis de janeiro 77,82 mil toneladas. Em janeiro de 2022 foram embarcadas 137,51 mil toneladas.

Em 2022 a exportação de carne bovina subiu 27,69%, e a receita obtida foi de US\$ 11,78 bilhões. Com a perspectiva de reabertura econômica na China, o USDA revisou para cima as previsões de importação de carne bovina em 2023 de 2,85 milhões de toneladas para 3,53 milhões de toneladas. O gigante asiático comprou do Brasil em 2022 1,24 milhão de toneladas, aumento de 71,23% quando comparado ao ano anterior e 60,23% do total embarcado.

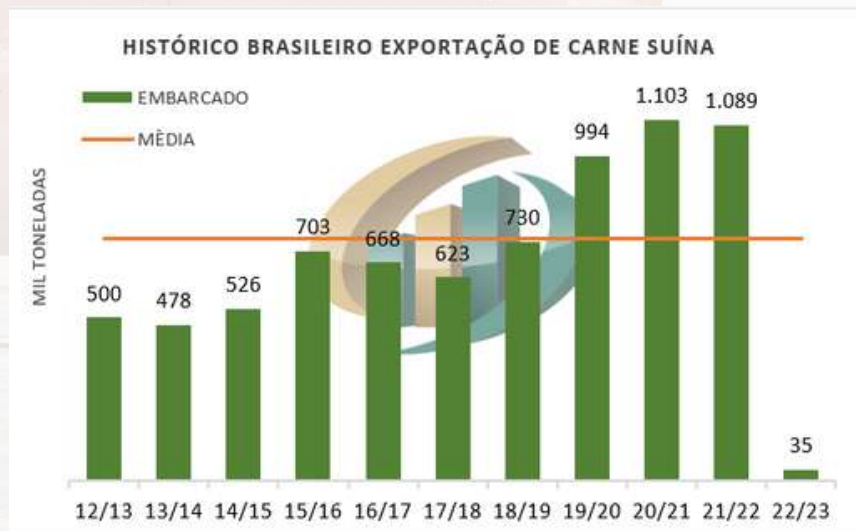


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas duas primeiras semanas de janeiro 34,72 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 72,40 mil toneladas.

O USDA também revisou para cima as previsões de importação de carne suína pela China em 2023 de 1,70 milhão de toneladas para 2,10 milhões de toneladas. Ano passado o gigante asiático foi destino de 459,96 mil toneladas da proteína brasileira.

Em 2022 a Filipinas importou 585 mil toneladas de carne suína, sendo 79,06 mil toneladas do Brasil, alta de 138,20% com relação ao ano anterior. A estimativa é que em 2023 a importação no país seja de 600 mil toneladas, consequência dos efeitos da Peste Suína Africana.



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0221

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR